



APRESENTAÇÃO

É com muita alegria, cara leitora, caro leitor, que trazemos até vocês o volume 10, número 2 da Revista Coisas do Gênero, com o Dossiê **Masculinidades Transformadoras!** O Dossiê foi cuidadosamente pensado, elaborado e organizado a partir de motivações trazidas nas reuniões do Núcleo de Pesquisa de Gênero e Religião da Faculdades EST. Integram a equipe organizadora desta edição: Ma. Sabrina Senger, Ms. Rogério Oliveira de Aguiar, Doutorando Tiago Ademir Graube, MTh. Larry José Madrigal e Prof. Alberto Miguel. O dossiê busca reunir reflexões sobre as masculinidades em suas diferentes facetas, formatos e atuações. O desafio surge da necessidade de discutir o assunto desde uma abordagem acadêmica, em intersecção a experiências cotidianas, e na relação direta com a justiça de gênero enquanto um direito humano.

Os artigos, relatos de experiência, entrevistas, resenhas e expressões artísticas que compõem esta edição da revista trazem uma riqueza de abordagens e olhares interdisciplinares que permitem que o resultado evidencie a complexidade do tema. Apesar disso, este não é um tema novo dentro das universidades, especialmente entre as estudiosas e estudiosos de gênero, feminismos, sexualidade e direitos humanos.

O primeiro artigo do dossiê, de autoria de Mauricio de Oliveira Filho, intitulado: *A Casa de Deus e a “casa-dos-homens” – o papel das igrejas na refundação permanente de masculinidades violentas*, abre essa edição, provocando a reflexão sobre como as igrejas podem ser espaços de perpetuação de masculinidades violentas. O autor faz o contraponto através do contraste do termo “Casa de Deus” para se referir à igreja e “casa dos homens” quando se reduz ao espaço de sociabilização e perpetuação da masculinidade hegemônica.

As violências e perigos do movimento red pill na internet: contrapontos a partir da teologia feminista, de autoria de Caroline Julie da Rosa Cougo, busca fazer o contraponto ao movimento *red pill* a partir de ferramentas e definições dos estudos feministas. A autora faz uma análise de vídeos amplamente divulgados em canais do YouTube e propõe uma ética cristã a partir de aprofundamentos na teologia feminista, como subsídios para desmascarar a manipulação de narrativas com cunho religioso, fortemente embasadas na misoginia, marca registrada do movimento *red pill*.

Na sequência apresentamos o artigo: *Compreendendo masculinidades: itinerários para uma masculinidade transformadora*, que tem como autor Tiago Ademir Graube. O autor propõe uma reflexão a partir do papel das igrejas na manutenção do discurso controlador dos corpos e das mentes, que tem um peso direto na construção das masculinidades hegemônicas, mas que, também, podem vir a ser espaços de contestação e proposição de novas formas e modelos de vivência das masculinidades. O artigo tem uma interseccionalidade apontando aspectos teológicos, sociais e de defesa de direitos.

O texto *Masculinidades cuidadoras: experiências e trajetórias em contextos comunitários na cidade de São Leopoldo-RS*, de autoria de Laura Cecilia López, Cauê Rodrigues e Natália Inês Schoffen Corrêa, possibilita a análise de gênero com foco nas masculinidades transformadoras, apresentando estudos de caso por meio da pesquisa ação dentro do contexto comunitário e as implicações a partir das relações interpessoais, visão de mundo, autocuidado, cuidado coletivo, possibilidades de novas vivências e a necessidade de implementação de políticas públicas de saúde, mais conectadas com as necessidades reais do público masculino e superação das violências.

Repensando masculinidade: transformando práticas culturais na Igreja Evangélica Luterana do Zimbabwe (ELCZ), Diocese Ocidental (Rethinking masculinity: transforming cultural practices in the Evangelical Lutheran Church in Zimbabwe, (ELCZ) Western Diocese), de autoria de Mbongeni Proud Dube e Sophia Chirongoma: aborda o tema na perspectiva cultural e religiosa no continente africano, mais precisamente no Zimbábue. O artigo é publicado em inglês, seguido da sua tradução para o português.

O último artigo do dossiê, intitulado *Uma docência masculina de silêncio em questões de gênero e sexualidade*, traz como autores, Antonio Jeferson Barreto Xavier e Fernando Seffner. O texto, baseado em dois projetos de pesquisa aplicados em escolas, apresenta elementos fundamentais para compreender como o discurso religioso, dentro do espaço educacional, atua como produtor de violências, ao mesmo tempo em que se omite do papel pedagógico numa perspectiva laica. O estudo analisa principalmente os discursos proferidos por docentes homens a partir de uma narrativa cisheteronormativa e fundamentalista.

Na demais sessões desta edição da revista, apresentamos:

Artigos diversos: 1. *A (in)visibilidade de mulheres e meninas com transtorno do espectro autista: um olhar sob a ótica do direito à saúde e da inclusão de gênero na diversidade* (Janaína Machado Sturza; Joice Graciele Nielsson; Renata Favoni Biudes); 2. *De caminhos e encantos: “sentipensando” a metodologia do encontro intensivo da pesquisa sobre os impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST* (André Musskopf; Daylins Rufin Pardo); 3. *Do campo esportivo ao científico: apontamentos sobre a participação feminina nas Olimpíadas* (Júlia Fernanda Lemos Backes; Mauricio Barth; Gustavo Roese Sanfelice); 4. *Júnia entre os apóstolos: sobre o lugar da mulher na igreja cristã do primeiro século* (Paulo Gustavo Santos da Silva); 5. *Labrashurias: a linguagem pretogays das igrejas inclusivas pentecostais* (Átila Augusto dos Santos); 6. *Não ao sexo rei: discursos de negras velhas sobre relacionamentos* (Nilsa Maria Conceição dos Santos); 7. *Uma leitura dos ecofeminismos e da ecocrítica contidos na obra Eu Tituba – A bruxa negra de Salem de Maryse Condé* (Laiza Luz Martins Sant’ana); e 8. *Violência cultural e de gênero: um panorama sobre relacionamentos entre brasileiras e médio-orientais a partir do canal de YouTube “SobreVivendo na Turquia”* (Yana Fortuna; Cleiser Schenatto Langaro).

Relatos de experiência: 1. *A postura fenomenológica nas relações de ajuda!* (Humberto de Almeida); 2. *Nem Tão Doce Lar: uma vida sem violência é um direito humano! Por uma masculinidade responsável e coparticipativa* (Rogério Oliveira de Aguiar); e 3. *Ser um homem feminino, não fere o meu lado masculino (?)* (Andrea Musskopf).

Resenhas: 1. *A coragem Butleriana de pensar o gênero* (Ana Laura Arnhold); 2. *Injustiças históricas na vida consagrada de mulheres católicas* (Joyce Aparecida Pires); e 3. *Seja homem: A masculinidade desmascarada!* (Guilherme Thiago Riva).

Entrevista: *Entrevista com o Defensor Público Bruno Antônio Barros Santos – Titular do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública (DPE/MA) – Casa da Mulher Brasileira – São Luís, Maranhão* (Rogério Oliveira de Aguiar).

Expressões artísticas e culturais: *Mártir do sofrimento* (Orlando Caldeira de Farias Junior).

Convidamos você a acompanhar a página da Revista e redes sociais do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST, onde são divulgadas as chamadas abertas para dossiês e artigos diversos. Submeta suas pesquisas como proposta de publicação na Revista Coisas do Gênero (ISSN 2447-2654 – Qualis A2), contribuindo, assim, para uma ampla e diversa reflexão sobre os estudos feministas e de gênero em teologia e religião.

Desejamos a todas, todos e todes uma prazerosa leitura!

Texto: Rogério Oliveira de Aguiar
Revisão: Daniéli Busanello Krob; Sabrina Senger
São Leopoldo, v. 10, n. 2, jul./dez. 2024.